

AVEIRO



Intervenção de José Luís Cacho
Presidente do Conselho de Administração
da APA, S.A.

por ocasião das comemorações
do Bicentenário da Abertura da Barra de Aveiro

Aveiro, 3 de Abril de 2008

(vale a versão lida)

Exmo. Sr. Ministro dos Transportes, Obras Públicas e Comunicações

Exma. Sra. Secretária de Estado dos Transportes

Exmo. Senhor Secretário de Estado Adjunto, das Obras Públicas e Comunicações,

Exmo. Sr. Presidente da Câmara Municipal de Aveiro

Exmo. Sr. Presidente da Câmara Municipal de Ílhavo e da Associação de Municípios da Ria

Exmo. Sr. Presidente da Câmara Municipal de Ovar

Exmo. Sr. Presidente da Câmara Municipal da Figueira da Foz

Exmo. Sr. Presidente da Câmara Municipal da Guarda

Exmo. Sr. Governador Civil de Aveiro

Exma. Sra. Presidente do Instituto Portuário e dos Transportes Marítimos

Exmo. Sr. Almirante Vargas de Matos, em representação do Chefe-Estado-Maior da Armada

Exmo. Sr. Chefe do Departamento Marítimo do Norte

Exmo. Sr. Capitão do Porto

Exmo. Senhor Procurador da República

Exmos. Senhores Presidentes de Juntas de Freguesia

Exmos. Senhores Representantes de Outras Entidades Cívicas, Militares e Religiosas aqui presentes

Ilustres Membros da Comissão de Honra das Comemorações do Bicentenário da Abertura da Barra de Aveiro

Ilustres Convidados

Prestigiados Patrocinadores

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

Permitam-me que inicie esta breve alocução com uma palavra:
ACREDITAR

O processo construtivo que culminou na abertura da Barra só foi possível por ter havido quem acreditasse. Houve determinação férrea, houve coragem para arrostar com as adversidades, pergaminhos indispensáveis à tradução do saber técnico em obra

concretizada.

Portugal sofria ao tempo, importa recordá-lo, o jugo das invasões francesas. A chefia do Reino tinha-se transferido para o Brasil.

A lista de constrangimentos era robusta, exibindo peso de verga-afoitos. E, mesmo assim, a obra fez-se. O rasgão errante, que escapulia à vontade dos homens, entre a Torreira e Mira, tornou-se Barra.

Ao tempo, a administração central acreditou nas virtualidades do projecto, respondeu afirmativamente aos anseios do povo de Aveiro.

Dois séculos volvidos, conforta-nos saber que temos, no Governo da Nação, quem acredite em nós.

A *brevitatis causa* desta cerimónia impede-me de desfolhar longa lista de obras efectuadas nos últimos anos no Porto de Aveiro.

Mas devo referir os novos terminais portuários, representando um investimento público de 150 milhões de euros. Devo referir os investimentos nas acessibilidades rodo-ferroviárias ao Porto de Aveiro (ligação ferroviária e acessibilidades terrestres), somando 90 milhões de euros.

Tais investimentos só têm sido possíveis porque o Governo de Portugal acredita nas potencialidades da empresa pública APA, SA.

Olhando aos valores elencados, à importância dos projectos referidos, perceberá a ilustre assistência de que é substantivo, e não meramente formal, o agradecimento que aqui faço a Sua Excelência, o Senhor Ministro das Obras Públicas, Transportes e Comunicações, e a Sua Excelência, a Senhora Secretária de Estado dos Transportes, por conjugarem connosco o verbo **ACREDITAR**.

A par com o investimento público, os privados também têm sabido dizer **SIM** sempre que convidados a investir no Porto de Aveiro. Com obra feita, com projectos arrojados,

apostando em tecnologias de ponta, maximizando as chamadas indústrias de primeira linha.

Quando é preciso, governam à bolina cerrada, transformando em oportunidades de investimento o que para muitos outros seria sinal de desfalecimento.

O investimento privado no Porto de Aveiro atingiu já os cem milhões de euros. E há mais 400 milhões de euros em projectos a concretizar nos anos vindouros. Cumprimos, deste modo, o objectivo estratégico de captar investimento privado, industrial e logístico para a área portuária. Investimento que significa mais emprego, mais recurso a mão-de-obra qualificada, mais progresso para a região e para Portugal.

E sentimo-nos felizes por continuarmos a ter, no seio da sociedade civil aveirense, novos Luís Gomes de Carvalho.

São eles todos os empresários que, a seu modo, com o seu saber, o seu arrojo e a sua vontade de vencer, vão abrindo novas barras, dragando vontades empreendedoras até cotas arrojadas, rebocando os navios-almirantes da burocracia até aos cais da eficácia, dando voz de *Pica a Voga* aos que a preferem demorada, triangulando PROGRESSO BARRA DINAMISMO BARRA VONTADE DE VENCER.

Este trinómio Governo / Administração Portuária /Iniciativa Privada tem, felizmente, funcionado bem. Em conjunto, temos sabido compor a pauta de uma ode que todos os dias nos obriga a novos arranjos, novas soluções, novas notas. A robustez deste tripé inspira-nos a confiança necessária para encararmos o novo desafio que nos foi proposto, não como um fardo, mas como uma oportunidade para todos. Refiro-me ao Porto da Figueira da Foz, cuja administração passará, brevemente, a ser participada em 100% pelo Porto de Aveiro.

Cumprimos aqui o segundo dos três actos que compõem o programa dedicado a celebrar, hoje, o bicentenário da Barra de Aveiro. As comemorações iniciaram-se há precisamente um ano e prolongar-se-ão por mais alguns meses. É de inteira justiça sublinhar o empenho dos colaboradores da APA incumbidos da concretização do ambicioso plano de iniciativas delineado. Ao abraçar, com um fraterno e caloroso OBRIGADO, esses colaboradores,

enalteço em simultâneo a dedicação, o dinamismo e o saber-fazer do corpo de funcionários do Porto de Aveiro.

Registo, com especial apreço, o papel desempenhado pela pequena armada chamada a terçar vontades para içar programa comemorativo de ano e meio. Refiro-me aos autarcas, aos especialistas universitários, aos patrocinadores, à longa lista de parceiros congregada em torno deste projecto.

Minhas Senhoras e Meus Senhores

Onde quer que esteja, Luís Gomes de Carvalho por certo perdoará, para todo o sempre, aos que o injustiçaram, o difamaram, o humilharam na penumbra dos calabouços. Este programa é, também, um contributo nosso para a reabilitação desse português ímpar. Oudinot, Silvério Pereira da Silva, Coutinho de Lima, são outros dos nomes com lugar cativo na história do Porto de Aveiro. Homens que conjugaram, primeiro do que nós, o verbo **ACREDITAR**.

Muitas das lágrimas salgadas que Pessoa viu verter do rosto de Portugal amargaram-se aqui, por mor do mar garboso que não nos queria além do Bojador. Mas passámo-lo, além da dor.

Nós - Aveiros, Ílhavos, Gafanhões -, podemos não nos saber deitar à cernelha de um toiro, e pouco nos interessará a vitória que Garret atribuiu ao Vouga sobre o Tejo. Porque temos Mar e temos Ria.

Porque temos o Mar por perto, não sofrendo os ferrolhos da amarração à terra. Para além do Mar, que nos abre as portas para o Mundo, ganhámos uma fantástica Ria em sorte.

E Homens com vontade indómita de a convencer a abraçar o Mar vizinho. A 3 de Abril de 1808 a alegria da Vitória fez enxugar muitas lágrimas de fel. O Porto de Aveiro nasceu daí, fruto desse abraço entre o sal e o mel.

Muito Obrigado.